

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia

Leandro Coelho de Aguiar

Renata Regina Gouvêa Barbalho

Vitor Manoel Marques da Fonseca

Diante das novas demandas sociais e dos novos recursos tecnológicos, o objetivo deste trabalho é refletir acerca das possibilidades de uso da Plataforma Lattes, mais especificamente, dos currículos Lattes, disponíveis pela internet através do site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq),¹ como fonte de pesquisa. A importância do sistema de currículo Lattes é maior que apenas uma padronização das informações acadêmicas para avaliação e fomento, pois, o fato de estarem disponíveis *on-line*, transforma essas informações numa fonte potencial de pesquisa sobre a própria ciência, de uma forma geral, ou sobre determinadas áreas do conhecimento, como é este o caso. A Plataforma Lattes está se constituindo como um registro da memória científica brasileira.

Além de pensar o currículo Lattes como fonte de pesquisa, busca-se também refletir sobre a necessidade de se identificar e sanar os problemas ainda existentes, tanto tecnológicos, quanto ligados ao manuseio por parte de seus usuários.

Este trabalho resultou das observações e reflexões surgidas ao longo das pesquisas realizadas e orientadas nos últimos anos pelos autores dessa comunicação. Duas delas foram defendidas em 2011 e 2012 como dissertações no âmbito da Ciência da Informação (PPGCI

1 Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>.

IBICT UFRJ) e, além dessas, outra foi realizada e apresentada em 2013 como Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense.²

Na primeira parte do trabalho, será apresentado o contexto da institucionalização da produção científica no Brasil, chamando atenção para o papel das universidades e dos órgãos de fomento à pesquisa, como a Capes e o CNPq.

No segundo momento, será apresentada uma breve história do currículo Lattes, assim como sua estrutura e aplicabilidade enquanto banco de dados informacional e fonte de estudo da ciência. Por fim, a terceira parte desse trabalho se destinará a realizar um breve mapeamento da Arquivologia pelo Lattes, com o objetivo de orientar e exemplificar possíveis estudos na área.

A institucionalização da produção científica no Brasil: o papel das universidades e dos órgãos de fomento à pesquisa

Nos últimos 40 anos a pesquisa científica institucionalizada no Brasil cresceu intensamente, sendo que entre 2001 e 2011 a produção quase quadruplicou.³ Essa situação deriva do reconhecimento social da pesquisa científica como um elemento para o desenvolvimento do país, o que levou a uma política nacional de seu fomento. Os primórdios de seu desenvolvimento datam do século XIX, porém esse processo ganhou força no século XX, com o aumento significativo de espaços institucionalizados para sua realização, as universidades. (ROMANI, 1982)

Nesse contexto, uma importante conjuntura foi a década de 1930, período fundamental para o ensino superior no Brasil, já que o Estado passou a promover as universidades brasileiras. Cabe ressaltar, porém, que foi apenas na década de 1970 que o país investiu declaradamente em desenvolvimento de conhecimento científico, com a abertura de programas de

2 As duas dissertações foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A primeira em 2011 com o título *Um olhar sobre a História: características e tendências da produção científica na área de História no Brasil (1985-2009)*, orientada pela Dra. Lena Vânia Pinheiro, e a segunda em 2012 com o título *Cultura digital e fazer histórico: estudo dos usos e apropriações das tecnologias digitais de informação e comunicação no ofício do historiador*, orientada pela Dra. Maria Nelida Gonzalez de Gomez. A terceira pesquisa resultado do TCC no curso de Graduação de Arquivologia na UFF, intitulada *Produção de conhecimento em Arquivologia: análise da produção científica arquivística docente nos cursos de Arquivologia da UNIRIO, UFSM e UFF*, orientada pelo Dr. Vitor Manoel Marques da Fonseca.

3 Um artigo recentemente publicado no Jornal Folha de São Paulo indicou que a produção científica no Brasil entre 2001 e 2011 cresceu 3,5 vezes mais. O cenário foi encontrado em informações tabuladas pelo ator a partir da base aberta de dados Scimago (alimentada pela plataforma Scopus, da editora de revistas científicas Elsevier). Em 2001 foram publicados no Brasil 13.846 artigos, pulando, 10 anos depois, para 49.664, fazendo o país subir no ranking da quantidade de trabalhos publicados, da 17ª posição para a 13ª dentre 238 países pesquisados. (RIGHETTI, 2013)

pós-graduação, estruturas acadêmicas voltadas à construção do conhecimento baseado em critérios pré-estabelecidos e reconhecidos socialmente. (ROMANI, 1982)

Essa busca brasileira pela geração de conhecimento vai ao encontro de um movimento já observado em outros países, o financiamento de instituições superiores, tendo em vista a construção de conhecimento que pudesse levar a uma política pública mais eficiente e precisa. (ROMANI, 1982) Segundo Romani (1982), o processo brasileiro de desenvolvimento científico se fez em um contexto da necessidade, em que a intenção estatal era promover não apenas o conhecimento reflexivo, mas também adquirir domínios práticos e resolver questões fundamentais no cenário social. Assim foi o caso da fundação do CNPq.

O CNPq, criado pela Lei n.º 1.310, de 15 de janeiro de 1951, é uma agência vinculada ao atual Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com o intuito de fomentar a “pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos para a pesquisa no país”. (BRASIL, [2000?]) O contexto de sua criação está relacionado à busca por soluções para a falta de energia que o país então sofria e ao debate internacional sobre energia nuclear, aguçado pela participação do Brasil na Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas entre 1946 e 1948. Isso gerou a ideia da criação de um Conselho sobre energia atômica, projeto que, embora depois tenha sido abandonado pelo governo, teve como consequência a constituição do CNPq.

Assim sendo, sua trajetória histórica está “diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo”, (CNPQ, [1999?]b) representando sua fundação um importante marco nas relações “Estado-ciência”, na medida em que institucionalizou o papel do Estado “enquanto patrocinador direto de pesquisas”. (ROMANI, 1982)

O desenvolvimento do CNPq proporcionou a consolidação da categoria “cientista” como profissão, já que o auxílio à “pesquisa e a concessão de bolsas revelaram-se, desde o início, como uma das atividades principais do Conselho, a qual se assegurava a maior parcela de recursos”, possibilitando ao cientista sua dedicação integral a pesquisa. (ROMANI, 1982)

O CNPq possibilitou o estímulo ao desenvolvimento da investigação científica e tecnológica nos mais diversos domínios do conhecimento, através do estímulo à pesquisa científica e tecnológica, bem como à formação de pesquisadores brasileiros. Como órgão de fomento, compete ao CNPq participar da formulação, execução, acompanhamento, avaliação e difusão da Política Nacional de Ciência e Tecnologia.

Além do CNPq, na década de 1950 também foi criada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em qualidade e quantidade” para atender as demandas sociais e econômicas do Brasil. (BRASIL, 2008)

A Capes está voltada para as pesquisas acadêmicas no país, sendo então a promotora da expansão e consolidação das pós-graduações *stricto sensu* (mestrado e doutorado). É responsável por avaliar os programas de pós-graduação, dar acesso e divulgar a produção científica, investir na formação de recursos no país e no exterior e promover a cooperação científica internacional. A partir de 1981, passou também a ser responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu*, pelo qual lhe compete “elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior”. (BRASIL, 2008)

Coube à Capes a padronização de avaliação e a edificação da qualidade que os programas adquiriram ao longo dos anos, chegando, atualmente, a ter sob sua responsabilidade mais de mil programas de mestrado e seiscentos de doutorado, divididos em área de domínio, em todo território nacional.

O CNPq e a Capes foram responsáveis por elevar a qualidade e disseminar a pesquisa científica no Brasil.

Currículo Lattes: história, estrutura e aplicabilidade no estudo da ciência

Com a preocupação de implantar “um formulário padrão para registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros” que pudesse abranger todas as áreas, o CNPq criou, no início da década de 1980, um projeto de base de dados acadêmicos.

Essa base foi denominada de Plataforma Lattes, a qual abriga o Diretório de Grupos de Pesquisas e os currículos Lattes, formando “um conjunto de sistemas computacionais do CNPq que visa a compatibilizar e integrar as informações em toda interação da Agência com seus usuários”, (CNPQ, [1999?]a) direcionado ao aprimoramento da qualidade das informações e à racionalização do trabalho dos pesquisadores e dos estudantes no seu preenchimento, racionalizando e aperfeiçoando a qualidade das informações da produção de conhecimento no país. O nome é uma homenagem ao cientista Césare Giulio Lattes, fundador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e um dos colaboradores na fundação do próprio CNPq.

Da primeira tecnologia utilizada, nos anos 1980, até hoje, o sistema já passou por muitos ajustes. Isso porque, além da tecnologia se desenvolver, exigindo contínua adequação, era e é imprescindível a superação das falhas existentes no próprio sistema. As várias reformulações e migrações de dados ocorridas levaram, por vezes, à perda de dados, pois no início, as informações eram trabalhadas *off-line* – o pesquisador preenchia o currículo e enviava ao CNPq em disquete – e só muito mais tarde chegou ao preenchimento *on-line*. Somente no

final dos anos 1990, o CNPq conseguiu desenvolver um sistema que integrasse as informações antigas com as novas.

Um problema que persiste deriva das informações enviadas pelos pesquisadores, que por vezes, parecem equivocadas ou não são devidamente atualizadas, como por exemplo, a não retirada do status de “atual” das pesquisas já concluídas, o equívoco na entrada de uma informação em campo diverso ou até não preencher integralmente o campo. Muitos desses erros podem ser explicados pela falta de instrução e clareza de como preencher corretamente a base. Hoje, o Currículo conta com diversos recursos de confirmação de informações, para evitar erros ou perda de dados, mas ainda são necessários aperfeiçoamentos. (CNPQ, [1999?]b)

Além disso, cabe ressaltar que em 2005 foi criada uma Comissão para Avaliação do Lattes, composta por pesquisadores de diferentes áreas, com o intuito de promover o aperfeiçoamento da ferramenta, que já conta com prestígio e reconhecimento internacional, como afirmado pela diretora do *Science of Science & Innovation Policy programme, National Science Foundation* (Programa Ciência da Ciência e Política de Inovação, da Fundação Nacional de Ciência) nos Estados Unidos, Julia Lane, na Revista *Nature*, que o apresentou como um exemplo de banco de dados completo e altamente qualificado. (SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 2010)

Segundo o CNPq, pode-se observar a importância do currículo Lattes na organização, armazenamento e difusão de informações científicas, sendo notada a sua adoção na maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa. Isso ocorre pela “sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência” como um “elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia”.

Devido a sua abrangência informacional, o currículo Lattes é adotado por todas as áreas do conhecimento e é o registro da “vida progressiva e atual dos pesquisadores, sendo elemento indispensável à análise de mérito e competência dos pleitos apresentados a Agência”. Além disso, sua ampla adoção permitiu maior transparência e confiabilidade às atividades realizadas pelos pesquisadores, já que estão expostas na internet a todos. (BARBATHO, 2011, p. 53)

A importância do sistema vai além do já afirmado, pois pode ser um indicador de crescimento da ciência no país. O fato de estarem disponíveis *on-line* transforma essas informações num potencial de pesquisa sobre a própria ciência, de uma forma geral, ou sobre áreas específicas do conhecimento, a exemplo de pesquisas já ocorridas que usaram bancos de dados informacionais para estudar o desenvolvimento de certas áreas.

Na própria Arquivologia, muitos foram os pesquisadores que já se utilizaram desses recursos, principalmente banco de teses e dissertações, que permitem o acesso a “obras” de referência sobre determinados assuntos. Fonseca (2005), para analisar as relações interdisciplinares entre Ciência da Informação e Arquivologia, utilizou o Banco de Teses da Capes, em que, a partir do filtro das palavras “Arquivologia” e “arquivística”, encontrou e analisou 53 teses/dissertações. Outra pesquisa que utilizou banco de dados foi o projeto *Memória e discurso-informacional de instituições*, sobre a institucionalização do campo arquivístico no Brasil, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO. Após aplicar o mesmo filtro, chegou-se a 131 trabalhos, dos quais seis se enquadravam no perfil desejado. (SILVA; ORRICO, 2011)

Porém, mesmo reconhecendo a devida importância dos bancos de teses e dissertações, estes se apresentam com proposta diferente da base Lattes, pois buscam disponibilizar trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. No currículo Lattes, as propostas e as possibilidades de pesquisa seguem outros caminhos. As informações disponíveis abrem um leque de novas formas de pensar e monitorar as áreas do saber.

Atualmente a base Lattes abriga mais de 2,4 milhões de currículos, sendo que destes, pouco mais de 6,7% são de doutores e 11% de mestres. Segundo o sistema, hoje 8,8% dos cadastrados encontram-se na situação de doutorandos, 10% de mestrandos, 8,5 de estudantes de pós-graduação *lato sensu* e 72,5% ainda são graduandos.⁴ Esses números levam a algumas conclusões simples, como a tendência de, nos próximos quatro anos, o número de doutores e mestres no Brasil dobrar. Além disso, mesmo sendo essa uma base voltada para os pesquisadores, a maior quantidade de cadastrados é de graduandos, que podem ser ou não pesquisadores. Podemos ainda inferir que esses 72,5% de graduandos, em algum momento da graduação, tiveram contato com pesquisa ou alguma outra atividade ligada à concessão de bolsas, provável razão para estarem cadastrados no sistema.

As informações constantes no Currículo são as mais diversas, vão desde a formação acadêmica, passando pela atuação profissional, trajetória de produção e até mesmo orientações. Essas informações são de extrema importância para as diferentes áreas, pois permite produzir um perfil dos profissionais, algo importante para o seu próprio reconhecimento. Esse desejo de autoconhecimento por um grupo pode ser visto em áreas, por exemplo, em processo de consolidação, como na própria Arquivologia, em que a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em 2007, propôs aos profissionais que desenvolvessem atividades arquivísticas em diversas instituições, preenchessem um questionário sobre si mesmo e suas atividades. Fato é que, quatro anos após o início do projeto, em 2011, os resultados dos ques-

4 Pesquisa realizada em fevereiro de 2013 através da base Lattes.

tionários ainda não haviam sido disponibilizados. (SILVA; ORRICO, 2011) Nesse caso, se houvesse um incentivo de preenchimento do currículo Lattes, tais informações estariam disponíveis, tanto para a Associação, quanto para qualquer outro interessado.

No Quadro 1 podemos verificar todos os campos existentes passíveis de filtro e de serem mensurados do currículo Lattes.

Quadro 1 – Tipos de informação e possibilidades de filtros no currículo Lattes

Informações Pessoais	Endereço
	Formação Acadêmica/Titulação
	Atuação profissional
	Áreas de atuação
	Idiomas
	Prêmios e títulos
Informações sobre produções técnicas	Softwares
	Produtos
	Processos
	Trabalhos técnicos
	Outras produções técnicas
Informações sobre produções bibliográficas	Artigos publicados
	Livros e capítulos
	Trabalhos em eventos
	Texto em jornal ou revista
	Outras produções bibliográficas
Informações sobre demais produções/trabalhos	Produção artística/cultural
	Orientações concluídas
	Orientações em andamento
	Demais Trabalhos
Outras Informações	Dados complementares
	Outras informações relevantes

Fonte: elaborado pelos autores.⁵

A partir dessas informações, pode-se estudar o desenvolvimento de determinada área, nos últimos anos no Brasil. As informações disponíveis permitem que análises quantitativas e qualitativas, até então inacessíveis, sejam possíveis, pois o fato de estarem *on-line* traz duas possibilidades: a de pesquisar e a de comprovar cientificamente, uma vez que qualquer um pode verificar a procedência da informação.

Diante disso, o que de fato pode-se estudar com esse sistema? As possibilidades variam de acordo com as intenções e podem seguir duas perspectivas, uma relacionada a mapeamento de áreas, expondo suas tendências temáticas, perfil de formação e de atuação do

⁵ Com base no Currículo Lattes.

profissional, gerando uma análise quantitativa e principalmente qualitativa, com observações e reflexões sobre os porquês. E outra mais quantitativa, mensurando a produção dos pesquisadores, levantando informações como tipos de produção e espaços de difusão de trabalhos mais utilizados. Isso indica os principais meios de comunicação da área, suas preferências e os eventos mais cotados para apresentação de trabalhos e participação.

Breve mapeamento da Arquivologia através do currículo Lattes

O objetivo desse breve mapeamento é apenas servir de exemplo acerca das possibilidades de análise das informações contidas nos currículos Lattes.

Como já explicitado anteriormente, o uso do currículo Lattes no estudo da ciência, pode seguir duas linhas: tanto o mapeamento da área, suas características de formação, atuação profissional e tendências temáticas, quanto estudos que visam a analisar a produtividade científica: o que se produz, onde e em qual quantidade. As duas linhas utilizam princípios quantitativos e qualitativos em suas análises e não são excludentes entre si – pelo contrário, torna-se extremamente relevante e apropriado aos procedimentos metodológicos de qualquer estudo sobre a ciência, neste caso, na Arquivologia, lançar mão desses dois métodos.

No estudo sobre a Arquivologia, a primeira dúvida que surge é: o quanto esta área de conhecimento se faz presente na própria comunidade científica? O uso do currículo Lattes como fonte possibilita levantar algumas considerações acerca dessa questão, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 1 – Currículos que citam o termo Arquivo, Arquivologia e Arquivística

Termos	Entre doutores	Demais pesquisadores	Total de currículos
arquivo	2890	4253	7143
Arquivologia	389	975	1364
arquivística	278	674	952

Fonte: elaborada pelos autores.⁶

Buscando responder à questão anteriormente levantada, foi realizada uma busca dos termos “arquivo”, “Arquivologia” e “arquivística” para que pudessem representar a área. O termo “arquivo” apareceu em 7143 currículos, cabendo ressaltar que por ser um termo genérico, provavelmente a maior parte dos pesquisadores que tiveram seus currículos selecionados

6 Esta pesquisa foi realizada em 23 de março de 2013 através do site do CNPq, no campo “Busca Currículo Lattes”. A busca simples baseou-se na seleção por assunto, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em todos os países, divididos, de acordo com as duas únicas opções de bases existentes: doutores ou demais pesquisadores.

nesta pesquisa não têm envolvimento direto com a área da Arquivologia, como seria o caso, por exemplo, de estarem estes termos presentes na formação ou na pesquisa. Na maioria dos casos, provavelmente o termo foi citado por estar ligado a uma ação metodológica ou à utilização de fontes de um “arquivo” específico. A própria característica generalista do termo contribui para este alto número, sendo necessária então uma análise com princípios qualitativos para observar qual o significado de “arquivo” que está sendo empregado.

Já na busca dos termos “Arquivologia” e “Arquivística”, 1364 pesquisadores citaram pelo menos uma vez o primeiro e 952 o segundo. Isso evidencia um número menor de ocorrências, em relação à palavra “arquivo”, mas que agora pode ser associado direto à área de saber, pois, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, “Arquivologia” e “Arquivística” são sinônimos, que significam a disciplina que estuda as funções do arquivo. Outra questão que pode ser observada é o maior uso do termo Arquivologia, em detrimento de “Arquivística” – somente uma análise mais detalhada desses currículos permitiria concluir os motivos das escolhas terminológicas pelos pesquisadores.

Uma pesquisa qualitativa dos termos nos currículos Lattes poderia observar qual o nível e as características do envolvimento desses pesquisadores com a Arquivologia e qual a relevância do uso desses termos na identificação de uma representatividade – ou não – da área, no universo desses pesquisadores, principalmente dentre os pesquisadores de outras áreas.

Uma questão que sempre se fez presente nas reflexões envolvendo o estudo da Arquivologia enquanto área de conhecimento é a sua característica multi e transdisciplinar. Novamente a análise dos currículos Lattes ajudaria a compreender como este processo ocorre.

Por meio da análise do campo “Formação Acadêmica/titulação” foi possível observar as áreas de formação dos pesquisadores, o que contribui na compreensão de certas aproximações entre a Arquivologia e outros campos do saber, como por exemplo, a Ciência da Informação, a Administração, a História, a Comunicação. A tabela dois, sobre a formação do atual corpo docente, dos três cursos mais antigos de Arquivologia do Brasil – UNIRIO, UFSM e UFF – é um exemplo desse tipo de estudo.

Levando em conta a formação inicial na graduação, passando pelo mestrado até o doutoramento, é possível observar uma série de áreas de conhecimento que fazem parte da formação do corpo docente, e conseqüentemente, da própria ação desses profissionais. Ao todo são 21 áreas do conhecimento.

A análise contribuiu à constatação do caráter inter e multidisciplinar da Arquivologia, em que puderam ser vistas algumas aproximações inusitadas, como uma formação em Pintura, e outras esperadas, como com a História, que se fez presente nos três níveis de titulação, e com a Ciência da Informação, que corrobora uma tendência contemporânea. Podem-se

perceber também duas parcerias mais recentes com a Arquivologia: a Memória Social e a Educação.

Tabela 2 – Área de formação acadêmica

ÁREA	FORMAÇÃO ACADÊMICA					
	GRADUAÇÃO*		MESTRADO		DOUTORADO*	
	N	%	N	%	N	%
Administração	0	0	2	5,7	0	0
Arquivologia	21	50,0	0	0	0	0
Artes Visuais	0	0	1	2,8	0	0
Biblioteconomia	3	7,1	2	5,7	3	11,2
Ciência da Informação	0	0	6	17,2	7	25,9
Ciências Sociais	0	0	0	0	1	3,7
Computação	0	0	1	2,8	1	3,7
Comunicação	0	0	3	8,6	1	3,7
Comunicação Social	2	4,8	0	0	0	0
Direito	1	2,4	0	0	0	0
Educação	0	0	4	11,4	5	18,5
Engenharia de Produção	0	0	3	8,6	0	0
História	10	23,7	5	14,3	5	18,5
História da Arte	0	0	0	0	1	3,7
Informática	1	2,4	0	0	0	0
Jornalismo	1	2,4	0	0	0	0
Letras	0	0	0	0	1	3,7
Memória Social	0	0	7	20,1	2	7,4
Multimeios/Comunicação	0	0	1	2,8	0	0
Museologia	1	2,4	0	0	0	0
Pintura	1	2,4	0	0	0	0
Sociologia	1	2,4	0	0	0	0
Total***	42	100	35	100	27	100

Fonte: Aguiar (2013, p. 57).⁷

Um estudo mais detalhado dos títulos das pesquisas de conclusão dos cursos, das pesquisas, das publicações e das apresentações ajudaria a compreender melhor a relação com outras áreas. Por exemplo, no caso da pós-graduação *stricto sensu*, identificação de temáticas, de relações entre áreas, assim como a representatividade da Arquivologia nos trabalhos de pesquisa.

⁷ *Para este cálculo na coluna da graduação não foram contabilizados as informações de dois docentes, pois não há tais informações em seus currículos Lattes. Assim como não foi contabilizado um caso de docente com livre docência. **Para esta contagem, os doutorados concluídos e em andamento foram contabilizados na mesma coluna. ***Há casos de docentes com mais de uma graduação (nove casos), mais de um mestrado (um caso) e mais de um doutorado (um caso) alterando assim a contagem final.

Abaixo segue a análise do corpo docente das três instituições já citadas em relação à experiência profissional, o início da docência, a identificação do grau de formação acadêmico, o enquadramento funcional e o regime de trabalho em suas respectivas instituições de ensino superior.

Quanto aos 35 atuais docentes dos cursos de Arquivologia da UNIRIO, UFSM e da UFF, foi possível observar que 85% possuem carga horária de 40 horas semanais, com regime de D.E. – dedicação exclusiva. Presume-se que o docente com regime de dedicação terá mais tempo para dedicar-se, não apenas ao ensino, mas também à pesquisa, à produção e à divulgação do conhecimento. O fato da grande maioria dos docentes analisados estarem neste regime contribui para o entendimento de que há, pelo menos em tese, uma intenção de desenvolvimento do conhecimento científico por parte de suas instituições de ensino.

Observa-se também que quase 46% dos docentes possuem experiência profissional em trabalhos arquivísticos, inclusive em importantes instituições de custódia, como o Arquivo Nacional. Neste caso, ressalta-se a importância de ter no corpo docente não apenas professores com dedicação exclusiva, mas também aqueles com ação e experiência prática no fazer arquivístico, que, sem o regime de dedicação exclusiva e com atuação em outras instituições, produzem conhecimento ou exercem a docência recorrendo à experiência, à prática e à técnica.

Acerca do grau de formação acadêmica, foi possível saber que 26% dos docentes mestres estão se doutorando. Isso quer dizer que em pouco tempo o percentual de doutores passará de 50% para 76% nos cursos de Arquivologia dessas universidades. Além disso, foi possível observar que seis dos nove atuais doutores buscaram dar continuidade à formação acadêmica por meio do pós-doutorado, sendo que dois desses casos já possuem mais de um pós-doutorado.

Sobre a entrada desses docentes nas respectivas universidades, foi possível observar que houve uma renovação, nos últimos quatorze anos, dos três universos docentes estudados. Dos 35 docentes efetivos e atualmente ativos, quase 59% entraram nas respectivas instituições de 2000 para cá.

É notório o aumento quantitativo do ensino superior ocorrido nos últimos anos no Brasil, tanto em números de instituições superiores quanto em cursos de graduação e pós-graduação. O processo não é diferente na Arquivologia, com o crescimento significativo de cursos de graduação. Hoje, são dezesseis cursos por todo o território nacional, dos quais a metade foi criada nos últimos dez anos.

O aumento da oferta de cursos corrobora as informações presentes nos currículos e aqui apresentadas, de modo que este crescimento acadêmico pode ser visto como reflexo das

recentes políticas de investimento em ciência e tecnologia, que possibilitou a expansão não apenas das estruturas físicas, como também da qualificação profissional de seus docentes.

Foi possível observar possibilidades envolvendo o mapeamento da área, no que tange a suas características de formação e atuação profissional. Mas, como já foi mencionada, uma importante possibilidade de reflexão, utilizando o currículo Lattes, é aquela relativa à produtividade científica.

Cabe ressaltar que a produção de saberes em cada área do conhecimento é e deve ser diferente, assim como os mecanismos de avaliação da produção destes saberes, por exemplo, pela Capes, para distribuição de recursos.

Tais especificidades tornam pertinentes a constante revisão e avaliação da produção de conhecimento de cada área, não sendo diferente com a Arquivologia. Quantos e quais projetos de pesquisas estão sendo produzidos? Como e em quais veículos os resultados estão sendo divulgados? Estas são algumas das perguntas que podem ser respondidas recorrendo aos currículos Lattes.

Mapear quantitativamente a realização de projetos de pesquisas desenvolvidos pelos docentes, dentro de um período temporal, torna-se importante não apenas para observar a quantidade e suas variações, mas também para futuros mapeamentos quantitativos sobre tendências e mudanças de temáticas e de características dessa produção.

Sendo assim, foi possível verificar que, entre 2008 e 2012, 60 projetos de pesquisa foram iniciados pelos docentes dos cursos de Arquivologia da UNIRIO, UFSM e UFF, com uma média de 1,7 projetos por docente, nos últimos cinco anos. Todavia, uma análise mais detalhada desses dados mostra que há uma concentração de projetos nas mãos de uma pequena parte desses docentes e, por outro lado, muitos outros docentes sem nenhum projeto no período.

Os resultados do trabalho de pesquisa desses docentes podem ser apreciados por meio de publicações, tanto para serem postas em xeque pelos seus pares, quanto para serem apresentadas e aproveitadas pela sociedade. O que se espera do docente que recebe financiamento, na maioria das vezes, público, é que este dê um retorno à sociedade.

Para avaliar esse processo na área, foram mensurados os artigos publicados em periódicos, livros ou capítulos de livros, gerando a tabela três.

É possível observar que o universo docente já mencionado publicou, entre a 2008 e 2012, um total de 146 trabalhos bibliográficos, sendo 21 livros, 39 capítulos de livros e 86 artigos completos em periódicos acadêmicos.

É interessante observar que dentre essas publicações, 56% são com dois ou mais autores, mostrando a importância dada à construção coletiva e a constituição de um ambiente propício de produção de conhecimento coletivo.

Tabela 3 – Produção de trabalhos bibliográficos: 2008-2012

Tipo de publicação	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Artigos completos	22	18	17	20	9	86
Capítulos de livros	6	2	15	7	9	39
Livros	8	1	5	4	3	21
Total	36	21	37	31	21	146

Fonte: Aguiar (2013, p. 70).

Além da mensuração dos tipos de publicação, foram levantados também, em quais periódicos e com que frequência os docentes buscam apresentar suas pesquisas.

Quadro 2 – Relação dos periódicos acadêmicos com artigos publicados: 2008-2012

NOME	ARÉA	ORIGEM	INSTITUIÇÃO	QUALIS	ARTIGOS
Perspectiva em Ciência da Informação	CSA I	BR	PPGCI da UFMG	A1	13
Ponto de Acesso	CSA I	BR	PPGCI da UFBA	B3	12
Encontro Bibli	CSA I	BR	PPGCI UFSC	B1	4
Arquivistica.net	CSA I	BR	-	B4	3
Biblos (Rio Grande)	CSA I	BR	FURG	B3	3
Caderno de Avaliação Institucional	-	BR	CCHS UFSM	-	3
Documento Monumento	INTER.	BR	ICHS da UFMT	B1	3
Informação e Informação	CSA I	BR	PPGCI da UEL	B2	3
Sociais e Humanas	CSA I	BR	CCSH UFSM	B4	3
Anais do Seminário Latino Americano Arquitetura e documentação	-	BR	-	-	2
Arquivo e Administração	CSA I	BR	AAB	B4	2
Documentacion	INTER.	ESP	ESP	C	2
EDICIC	-	BR	EDICIC	-	2
EducationalSciencesJournal	CSA I	POT	SISIFO	B4	2
Em questão	CSA I	BR	UFRGS	B1	2
Novas Tecnologias na Educação	CSA I	BR	UFRGS	B5	2
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	CSA I	BR	ANCIB	B1	2
Transinformação	CSA I	BR	PUC Campinas	A1	2
AEDOS	INTER.	BR	PPG da UFRGS	B3	1
Archivo ...Que?	-	-	-	-	1
Arquivos e Bibliotecas	-	-	-	-	1
Arxius	-	ESP	-	-	1
Boletim de La ANABAD		ESP	ENANDA	-	1
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi	CSA I	BR	MPEG	A2	1

Ciência da Informação e Documentação – INCID	CSA I	BR	USP Ribeirão Preto	B5	1
Direito das novas tecnologias	ENG. IV	BR	IBDI	B5	1
Discursos Fotográficos	CSA I	BR	UEL	B2	1
Documento em Revista	CSA I	BR	-	B5	1
História e Lutas de Classes	CSA I	BR	-	C	1
História, Debates e Tendências	-	BR	PPGH UPF	-	1
Iconos: Revista de Ciências Sociais	INTER.	EQU	FLCS do Equador	Be	1
Imagem brasileira	EDUC.	BR	CEIB	B4	1
Instrumento	CSA I	BR	CAP da UFJF	B5	1
Inter-Ação	EDU.	BR	PPGE da UFG	B1	1
JournalonArchives	-	-	-	-	1
Lecturas Educacion Física Y Despostes	CSA I	ARG		B4	1
Liinc	CSA I	BR	IBICT	B2	1
Morpheus	CSA I	BR	UNIRIO	B5	1
Registro	HIST.	BR	APM de Indaiatuba	C	1

Fonte: Aguiar (2013, p. 69).

Ao todo, os docentes publicaram 86 artigos, em 38 periódicos dos mais diversos formatos (papel e digital) e ligação institucional (acadêmicos, associativos e profissionais), brasileiros e estrangeiros. Dos 39 periódicos, trinta são nacionais e seis de origem ibero-americana.⁸

Cabe ressaltar que alguns desses são importantes periódicos acadêmicos da área, Ciências Sociais Aplicadas I, avaliados pela Capes como Qualis A1 e Qualis A2. Há também periódicos de outras áreas, como Educação, Engenharia, História e Interdisciplinar. Cabe ressaltar a importância de dois periódicos para área, a revista *Perspectivas em Ciência da Informação* e a revista *Ponto de Acesso*, que concentraram as publicações, com treze e doze artigos respectivamente – três de cada dez artigos foram publicados nestes periódicos.

Outras importantes informações disponíveis nos currículos Lattes são as formas de publicações, divulgações e comunicações relacionadas a eventos científicos. Trata-se da interlocução entre os pares, processo visto como fundamental na construção do conhecimento científico, pois é neste momento que ocorrem os questionamentos, conselhos, aprovações (ou não) das teorias apresentadas. Dentro dessa perspectiva, os trabalhos completos em anais representam a primeira e mais rápida forma de validação das pesquisas, tornando-se importante, então, observar quantos, quais e onde estes trabalhos foram apresentados e publicados.

⁸ Em três periódicos não foi possível confirmar a nacionalidade. Pelos nomes é possível supor que dois são estrangeiros e um nacional, mas para manter o rigor metodológico, foi preferido não confirmar tais suposições.

A tabela abaixo mostra a produção de publicações em eventos acadêmicos, assim como o tipo de autoria do universo docente dos mesmos três cursos de Arquivologia.

Tabela 4 – Tipo de publicação e autoria, entre 2008 e 2012

Tipo de autoria	Textos completos		Resumos		Total	
	N	%	N	%	N	%
Autoria simples	53	39,0	17	28,8	70	35,9
2 autores	55	40,4	23	39,0	78	40,0
3 ou mais autores	28	20,6	19	32,2	47	24,1
Total	136	100	59	100	195	100

Fonte: Aguiar (2013, p. 75).

Foi possível observar que entre 2008 e 2012 os docentes da UNIRIO, UFSM e UFF publicaram 195 trabalhos em eventos acadêmicos, sendo 136 textos completos e 59 resumos, o que dá uma média de pouco mais de uma publicação por docente por ano. Novamente é possível observar o tipo de autoria, se simples ou coletiva, sendo neste caso, 64% com dois ou mais autores, ratificando a tendência coletiva da produção de conhecimento na Arquivologia.

Corroborando os dados sobre publicação de artigos em periódicos acadêmicos, observa-se, também nas publicações em eventos, uma tendência de publicações com múltiplas autorias. Foi possível observar, por meio de uma análise mais elaborada das informações dos currículos, que muitos desses trabalhos de múltiplas autorias foram elaborados por orientando e orientador. Uma hipótese é que ambos se valham dessa ação, o orientador melhorando seu (e de todo o curso) desempenho, e o orientando, buscando sua inserção na dinâmica acadêmica.

Foi possível observar no Quadro 3 quais são os eventos com maior adesão dos pesquisadores.

Quadro 3 – Listagem dos eventos acadêmicos com maior participação docente, entre 2008 e 2012*

EVENTOS**	participação
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib	30
Congresso Nacional de Arquivologia	20
Congresso Brasileiro de Arquivologia	9
Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia	8
Congresso Internacional do Núcleo de Estudo das Américas – NUCLEAS	6
Congresso Brasileiro de Sociologia	5
Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Intercom Sul	5
Reunião do Comitê Acadêmico História, Regiões e Fronteiras da Associação de Universidades do Grupo Montevideo.	5

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom	4
Convención Internacional de Archivistas – COINDEAR	4
Congreso de Archivología del Mercosur	3
Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância	3
Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação – Sul	3
Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação	3

Fonte: Aguiar (2013, p. 75).⁹

O evento com maior participação dos docentes é o ENANCIB, evento anual de Ciência da Informação organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Essa forte presença na participação de eventos em Ciência da Informação vai ao encontro do número expressivo de docentes (mestres e/ou doutores) nessa área, como já explícito aqui. Em seguida, vêm os eventos organizados pela Executiva Nacional das Associações Nacionais de Arquivologia (ENARA) e pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), nesta ordem.

Chama atenção a relevância da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), que, mesmo tendo iniciado em 2010 e realizado apenas dois encontros, já se mostra com grande aceitação por parte dos pesquisadores acadêmicos.

Considerações finais

Nesta breve consideração final, busca-se retomar o objetivo principal desta apresentação, que é o de refletir acerca das possibilidades do uso do currículo Lattes como fonte de pesquisa sobre a produção de conhecimento científico na Arquivologia. Além disso, pretendeu também chamar atenção para a importância desse instrumento e a necessidade de se identificar e sanar os problemas, tanto tecnológicos quanto de manuseio por parte do pesquisador, que ainda persistem neste mecanismo informacional.

Cabe ressaltar que nos últimos anos é observável a institucionalização da produção científica no Brasil, através da reformulação do ensino superior e dos investimentos constantes em órgãos e mecanismos de avaliação e fomento à pesquisa. A Plataforma do Currículo Lattes do CNPq tem um importante papel nesse processo, e, apesar de todas as dificuldades ainda existentes, já conseguiu o devido reconhecimento da sociedade científica nacional e

9 *Estes dados foram retirados dos eventos onde os docentes apresentaram e publicaram trabalhos completos e resumos. ** Ao todo foram listados 78 eventos, mas na construção da tabela foram listados apenas os quinze que mais tiveram participação de docentes. Assim como foi retirada a Jornada Acadêmica Integrada da UFSM por ser um evento local e exclusivo aos docentes e discentes da UFSM.

internacional, configurando-se como um dos exemplos de investimento na geração de conhecimento.

Outro ponto importante é acerca da constituição e consolidação da Plataforma Lattes no meio científico. Não resta dúvida de que o projeto iniciado na década de 1980, de um formulário padrão para registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros, deu certo. Lógico que diversos problemas persistem, mas a própria dimensão que tomou o Lattes reflete sua complexidade – ferramenta que busca abranger todas as áreas de conhecimento e que atualmente possui quase 2,5 milhões de currículos – e implica na existência sempre de desafios e problemas a serem superados. A sua adoção na maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa demonstra seu sucesso.

Todavia, ainda é necessária uma maior reflexão por parte da própria sociedade científica quanto a outras possibilidades de seu uso. O currículo Lattes não é apenas uma padronização das informações científicas para análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia, mas, em função de sua riqueza informativa e sua crescente confiabilidade e abrangência, é uma fonte potencial de pesquisa sobre a própria ciência e o seu desenvolvimento ao longo do tempo. As informações disponíveis permitem que análises quantitativas e qualitativas, até então inacessíveis, sejam passíveis de execução, pois o fato de estarem *on-line* traz duas possibilidades, a de pesquisar e a de comprovar cientificamente, uma vez que qualquer um pode verificar a procedência da informação.

No caso específico do estudo da Arquivologia, torna-se pertinente observar o quanto a área de conhecimento se faz presente na própria comunidade científica. E mais do que isso, o currículo Lattes permite observar como os profissionais de uma área do saber recentemente institucionalizada no Brasil se comportam em termos de pesquisa e produção. A Plataforma Lattes permite aos arquivistas se conhecerem.

Referências

AGUIAR, L. C. *Cultura digital e fazer histórico: estudo dos usos e apropriações das tecnologias digitais de informação e comunicação no ofício do historiador*. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://tede-dep.ibict.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=123>. Acesso em: 1 fev. 2013.

AGUIAR, L. C. *Produção de conhecimento em Arquivologia: análise da produção científica arquivística docente nos cursos de Arquivologia da UNIRIO, UFSM e UFF*. 2013. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2013.

BARBATHO, R. R. G. *Um olhar sobre a história: características e tendências da produção científica na área de História no Brasil (1985-2009)*. 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://tede-dep.ibict.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=90>. Acesso em: 1 fev. 2013.

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Missão e História*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BRASIL. Portal Brasil. *Ciência e tecnologia: fomento e apoio*. Brasília, DF, [2000?]. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/ciencia-e-tecnologia/fomento-e-apoio/pesquisa-cientifica>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CNPq. *Apresentação*. Brasília, DF, [1999?]a. Disponível em: <<http://www.memoria.cnpq.br/cnpq/index.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CNPq. Plataforma Lattes. *Histórico*. Brasília, DF, [1999?]b. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/historico.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CNPq. Plataforma Lattes. *Sobre a plataforma lattes*. Brasília, DF, [1999?]c. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/aplataforma.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

FONSECA, M. O. *A Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

RIGHETTI, S. Brasil cresce na produção científica, mas cai na qualidade. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 22 abr. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

ROMANI, J. P. O Conselho Nacional de Pesquisas Científicas no Brasil. In: SCHWARTZMAN, S. (Org.). *Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro*. Brasília, DF: CNPq, 1982. p. 86-105. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/rio/jacqueline.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

SILVA, E. P.; ORRICO, E. G. D. Estado da arte na institucionalização do campo arquivístico no Brasil. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 2., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO; UFF, 2011. Disponível em: <<http://www.reparq.arquivistica.org/reparq2011/trabalhos/aprovados>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Plataforma Lattes é reconhecida em artigo na “Nature”. *Jornal da Ciência*. São Paulo, n. 3985, 8 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=70149>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

Parte 3

Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

